

1º de maio, 2020.
Dia das trabalhadoras

  **AMB_FEMINISTA**
#ForaBolsonaroeMourão
#QueremosNovaEleição

Pela Vida das Mulheres,
fora Bolsonaro, fora Mourão
Queremos
nova eleição!

ARTICULAÇÃO
DE MULHERES BRASILEIRAS



NOTA DE POSIÇÃO

Fora Bolsonaro e Mourão! Queremos Nova Eleição!

1º de Maio de 2020 – Dia de Luta de toda a classe que vive do trabalho.

Reunida em plenária nacional virtual firmamos nossa posição na crise sanitária, política e econômica no país pelo enfrentamento à ofensiva autoritária e a política de morte do Governo Bolsonaro-Mourão.

Nos colocamos na luta pela derrubada do governo Bolsonaro-Mourão, um governo militar-fundamentalista e ultraneoliberal, exigindo a cassação da chapa e a convocação de novas eleições presidenciais.

Este governo foi eleito como continuidade do golpe de 2016, com graves denúncias de fraudes eleitorais. Sua política sustenta sucessivas violações da legalidade democrática e crimes de responsabilidade (social), apoiados pelas forças militares e normalizados pela inércia do poder judiciário, especialmente do STF.

Este governo mantém enorme presença de militares nos seus postos de comando e decisão. Não há como pensar em futuro melhor com outro representante do pior do nosso passado recente e do presente que nos massacra.

Diante da aparente divisão do núcleo de sustentação do governo Bolsonaro-Mourão, nos posicionamos por radicalizar nossa luta pela democracia e pelos direitos, rechaçando os acordos com o centro-direita e demais forças políticas do golpe cujo interesse é uma nova edição da velha “saída pelo alto”: mudar para que nada mude!

#ForaBolsonaroeMourão #QueremosNovaEleição

Fora Bolsonaro e Mourão. Queremos Nova eleição.

O simples impedimento ou renúncia de Bolsonaro para que o vice, Mourão, ocupe seu lugar, significa a volta ao poder daqueles que, acudados no processo de democratização dos últimos 30 anos, mantiveram sua atuação sorrateira e retornaram ao governo em aliança com as forças neofascistas, ultraneoliberais, fundamentalistas e o capital rentista: os militares.

Moro é parte deste mesmo cenário. Foi operador do golpe de 2016, praticou fraudes para tornar Lula preso político, negligenciou as investigações do assassinato de Marielle, e é ele mesmo um representante de setores do bolsonarismo e da ascensão fascista e antidemocrática no país. Como parte deste governo tentou, com seu pacote anti-crime, instituir a licença para matar, reforçando a violência institucional racista diante da população negra, jovem e periférica brasileira. Moro representa o golpe e o retrocesso.

A pandemia do COVID 19 explicitou a política de morte deste Governo. Escancara-se o descumprimento, o descuido e o desdém com quem mais necessita nesse momento de proteção. Bolsonaro propaga desinformação, convoca multidões para as ruas, menospreza a experiência de outros países; sabota, assim, a luta contra a pandemia por meio de um comportamento genocida que ameaça a população mais vulnerável. Propõe mais desregulamentação de direitos sociais e trabalhistas, desinveste no SUS e reduz direitos assistenciais necessários para a maior parte da classe trabalhadora proteger-se da pandemia. Aprofunda a injustiça socioambiental, devasta territórios e ameaça a existência dos povos indígenas. Esta necropolítica, que se faz pela administração da vida por meio da morte, atingindo sobretudo a população negra e periférica, precisa ser freada como condição primeira para enfrentar a crise.

Frente a este cenário, nós da AMB nos colocamos na luta para a derrubada deste Governo e no enfrentamento às forças que o sustentam.

Exigimos a cassação pelo TSE da chapa Bolsonaro-Mourão e a convocação pelo presidente do Congresso Nacional de eleições diretas no prazo de 90 dias a partir da cassação da chapa.

Defendemos que as saídas e alternativas à crise que vivemos neste momento têm de ser discutidas e realizadas com a participação soberana da população.

Nós da AMB temos construído redes de solidariedade local, articuladas à luta para garantir nossos direitos no contexto da pandemia e para além dela. Somos parte da crescente força política feminista e de outros movimentos sociais tecida nas respostas à pandemia, que mostram os valores e práticas antissistêmicas e a construção do comum como possibilidades de construção de novos modos de vida que se insurgem contra a lógica desse sistema.

#ForaBolsonaroeMourão #QueremosNovaEleição

Pela memória das 500 mil pessoas que nas ruas de Chicago protestaram no 1 de maio de 1886, assumimos como nossas as seguintes lutas Prioritárias:

- Taxação das grandes fortunas para garantir proteção social universal;
- SUS universal, de qualidade e estruturado. Revogação da EC 95!;
- Renda básica como direito assistencial permanente para quem dele precisar;
- Fim da violência contra as mulheres, agravada no contexto de isolamento social, e adoção de medidas específicas para abrigo e proteção das mulheres;
- Direitos sexuais, autodeterminação reprodutiva e direito ao aborto;
- Pelo direito a condições de vida e moradia e acesso universal à água potável;
- Em defesa dos territórios, dos modos de vida e da luta dos povos indígenas e quilombolas;
- Contra o racismo institucional, o encarceramento genocida e a violação cotidiana de direitos da população encarcerada, principalmente das mulheres. Denunciamos as propostas desumanas para a população carcerária e reivindicamos medidas urgentes de proteção na pandemia, respeitando os direitos humanos. Não aos contêineres!

Como movimento feminista internacionalista, repudiamos a expulsão ilegal de diplomatas e autoridades consulares da Venezuela do território brasileiro, realizada ontem por Bolsonaro em servilismo a Trump. Toda solidariedade ao povo venezuelano. Não à guerra e a nenhuma intervenção militarista.

Neste 1º de maio de 2020, denunciamos a superexploração do trabalho das mulheres no trabalho remunerado, a desproteção social na informalidade e a sobrecarga no trabalho doméstico e de cuidados nas famílias no campo e nas cidades. Exigimos os direitos das trabalhadoras domésticas, condições de trabalho e proteção para as profissionais da saúde e dos serviços essenciais. Reivindicamos o cuidado como dimensão ética central, como responsabilidade das famílias, da sociedade e do Estado e paradigma de uma nova forma de viver.

**Pela vida das mulheres,
por novas eleições,
por todos os direitos!
Fora Bolsonaro e Mourão!**